



# REPORTAGEM: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávia Elisa Vargas Chamon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFMG/FALE/E.M. ISABEL NASCIMENTO DE MATTOS, flaviachamon@hotmail.com

**Resumo** - O objetivo deste trabalho é relatar uma atividade prática a partir do gênero discursivo reportagem, desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública do município de Contagem/MG, nas aulas de Língua Portuguesa. Foram realizadas oficinas de leitura e análise linguística, levando em consideração os propósitos comunicativos do gênero em estudo. Observou-se que atividades de ensino nas quais a língua é vista em funcionamento mostram-se mais atrativas para os alunos. Conclui-se que se faz necessária a adoção de práticas pedagógicas que privilegiem o uso social da língua e possibilitem a compreensão de sua diversidade no cotidiano.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino. Uso social da língua. Análise linguística. Reportagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar uma possibilidade de prática pedagógica de leitura e análise linguística a partir do gênero reportagem, desenvolvida em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Contagem/MG, cujo foco recai sobre o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas, imprescindíveis para um leitor proficiente. A escolha do gênero reportagem deve-se à sua grande circulação social, ao uso da multimodalidade, o que torna o texto mais atraente para os alunos, e ainda por estabelecer relação com o contexto social, cultural e histórico dos mesmos.

Realização

Textolivre

Apoio

SEMIOTEC

CAED  
Centro de Apoio à Educação e Distância

FALE  
Faculdade de Letras

PRAE  
Pró-Reitoria de Assessoria Educacional

PROEX  
Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD  
Pró-Reitoria de Graduação

UFMG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL  
Educação para Todos



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na proposta ora apresentada, a leitura e a análise do gênero reportagem são tomadas como uma prática significativa de uso da língua, que precisa ser usada com propriedade pelo aluno, sujeito de aprendizagem, nas mais variadas situações discursivas existentes em nossa sociedade, garantindo, dessa forma, a participação social ativa e consciente do mesmo.

Para Geraldi (2004), as práticas de leitura na escola precisam possibilitar que o aluno tenha voz, que seja considerado um leitor “agente que busca significações” (p.91). Cabe ao professor mediar a interlocução entre leitor e autor para que seus alunos possam tornar-se leitores proficientes, apoderem-se de sua língua materna e sintam-se à vontade para usá-la de maneira consciente, entendendo-a como mecanismo de inserção social.

A prática pedagógica desenvolvida leva em consideração a concepção de linguagem como forma de interação, por partilharmos da opinião de Geraldi (2004, p.41) quando este autor diz acreditar que tal concepção “[...] implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais em que os falantes se tornam sujeitos.”

Antunes (2010) considera que o texto é um “evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Para que os alunos compreendam tais ações torna-se necessário que as atividades sejam desenvolvidas a partir de textos completos, que circulem na sociedade. Os alunos precisam aguçar o olhar para perceberem os motivos que levaram à produção de determinado texto. Nesse sentido, Alves Filho (2011) afirma que

Um dos objetivos centrais de estudo de um gênero é justamente compreender os propósitos comunicativos recorrentes de um conjunto de textos que participa de um gênero. Isso pode ser extremamente importante para que o trabalho com qualquer gênero em sala de aula leve em conta funções reais para as quais os gêneros são de fato utilizados (ALVES FILHO, 2011, p.36).

Dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa precisam privilegiar um trabalho



articulado com a realidade, de modo a possibilitar que a leitura de textos reais em circulação na sociedade, como as reportagens, gênero abordado neste estudo, façam parte da rotina pedagógica, o que, obviamente, será transposto para a vida social pelos alunos.

Tão importante quanto escolher textos que circulem socialmente, são as atividades de análise linguística dos textos lidos. Tais atividades precisam privilegiar o uso da língua, pois

É no longo exercício de operação sobre a linguagem e a língua que se pode compreender melhor a função da morfologia na sintaxe, o caráter relacional das estruturas sintáticas, o valor categorial dos diferentes papéis que os elementos desempenham nessas estruturas (FRANCHI, 2006, p. 93).

Segundo Franchi (2006), o ensino da análise linguística precisa possibilitar que os alunos compreendam a diversidade de sentidos decorrentes das escolhas gramaticais e lexicais feitas. Isso precisa acontecer em um processo que permita a constatação, pelo aluno, de que a língua varia de acordo com seu uso e seus propósitos. Não podemos perder de vista que para alcançarmos este objetivo, precisamos desenvolver atividades que privilegiem o uso da língua em detrimento às nomenclaturas.

### 3 METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com uma turma do 7º ano, composta por 26 alunos, do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública do município de Contagem/MG, em três aulas de 60 minutos.

Foram selecionadas duas reportagens, publicadas em 12/05/2017, sobre o mesmo assunto, a saber: o fim da emergência da zika. Uma reportagem foi publicada no Jornal O Tempo Belo Horizonte e a outra no jornal Folha de São Paulo. Vale relatar, neste momento, a dificuldade em se adquirir o jornal Folha de São Paulo, uma vez que o mesmo não é vendido no município de Contagem. Para adquiri-lo foi necessário



o deslocamento até o município de Belo Horizonte. A escolha por utilizar o jornal impresso justifica-se pela falta de laboratório de informática com acesso à *Internet* na escola e ainda pelo fato dos alunos já estarem habituados com o manuseio e a leitura de jornais em sala de aula.

Cada reportagem foi lida e analisada separadamente e, posteriormente, foram comparadas. Primeiramente, foi realizada uma análise mais global e depois uma análise de aspectos mais específicos das reportagens, levando em consideração que são textos da esfera jornalística. Os alunos receberam cópias das reportagens, que foram levadas para a sala de aula no suporte original. Na primeira aula, a reportagem do Jornal O Tempo Belo Horizonte foi lida e analisada. E, na segunda aula, o mesmo foi feito com a reportagem do Jornal Folha de São Paulo. Na terceira aula, foi realizada a comparação entre os dois textos.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Durante a comparação, os alunos, com a mediação da professora, foram pontuando divergências e semelhanças entre as reportagens. A primeira divergência foi relacionada às imagens. No Jornal O Tempo, há uma foto do cotidiano de leitores populares; na Folha de São Paulo, aparecem dados estatísticos apresentados por meio de gráficos, que requerem mais atenção e habilidades de leitura para sua compreensão. Os alunos pontuaram a diferença dos nomes dos cadernos nos quais as reportagens foram publicadas: no Jornal O Tempo, a reportagem está no caderno “Brasil” e, na Folha de São Paulo, no caderno “Cotidiano”. Podemos, a princípio, supor que a palavra “Brasil” está mais distante do leitor que a palavra “Cotidiano”, porém as escolhas lexicais do título (“Ministério e País”) não corroboram esta suposição. Ao serem convidados a compararem os lides das reportagens, os alunos mencionaram que o Jornal O Tempo traz mais informações.

O Ministério da Saúde anunciou ontem o fim da emergência nacional para o zika vírus e a microcefalia. A decisão foi tomada diante da redução do número



de casos da doença e seis meses depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) suspender o estado de emergência internacional pelo vírus. O estado de emergência teve início em novembro de 2015. (Jornal O Tempo, 2017, p.16)

O Jornal Folha de São Paulo apenas anuncia o fato, mas menciona a transmissão do vírus zika: “O Ministério da Saúde anunciou nesta quinta (11) o fim da situação de emergência pública nacional para o vírus da zika, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.” (Folha de São Paulo, 2017, p. B1), o que não aparece na outra reportagem. Interessante pontuar que, na Folha, a menção à data é mais direta “nesta quinta (11)”, enquanto no Jornal O Tempo os leitores precisam retomar o dêitico “ontem”.

Os alunos chegaram à conclusão de que a reportagem do Jornal Folha de São Paulo estava mais completa, apresentava mais informações, mais argumentos de autoridade, mencionaram as citações presentes na reportagem. Perceberam que essa diferença se justifica pelo fato de leitores do jornal Folha de São Paulo serem pertencentes a classes sociais mais favorecidas e, conseqüentemente, mais esclarecidas e exigentes. Ficaram desapontados ao concluírem que jornais voltados para o público mais popular têm menor preocupação com as informações publicadas e que são apresentadas de maneira superficial em muitos casos. Mesmo não sendo o foco desta atividade, os alunos mencionaram características das capas dos jornais apresentados e de outros jornais conhecidos por eles. Entenderam, desse modo, que cada jornal é produzido levando em consideração seu público leitor e alcançou-se o que propõe Antunes (2003, p 81) “O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença.” Portanto, o ensino de leitura deve se pautar sobre os gêneros tanto orais quanto escritos, que circulam socialmente e que o aluno possa vivenciar o uso real da língua.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O que queremos com esta proposta de atividade é mostrar que talvez não precisemos de grandes recursos para oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolvimento de habilidades leitoras. Foi possível, aos alunos, compreenderem que há uma intencionalidade do jornalista ao escolher os recursos para compor o texto a ser publicado e o possível leitor deste texto é um fator primordial nessa escolha.

Atividades pedagógicas que considerem a linguagem como forma de interação, que utilizam textos reais em circulação na nossa sociedade, possibilitam aos alunos a vivência da linguagem em funcionamento e permitem que os mesmos vejam como esta é importante em diversas práticas sociais. Assim, estaremos contribuindo para a formação de leitores eficientes, críticos e autônomos, que utilizam a leitura como ferramenta imprescindível para responder às exigências da vida social e escolar, como suporte para a reflexão.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola).

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BOLDRINI, Ângela; COLLUCCI, Cláudia. País decreta fim da emergência da zika. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 maio 2017. Caderno Cotidiano. p. B1.

FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática?/Carlos Franchi; [com] Esmeralda Vailati Negrão & Ana Lúcia Müller. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GERALDI, João Wanderley. (Org.) O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Ministério declara fim da emergência para zika vírus. O Tempo Belo Horizonte, Contagem, 12 maio 2017. Caderno Brasil. p.16.